

## ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

142

• Em São Paulo, neste momento, realizam-se várias exposições anteriormente vistas no Rio. Sérgio Camargo expõe seus relevos e esculturas na Galeria Global. O catálogo está muito bonito. No Museu de Arte Moderna de São Paulo, Abelardo Zaluar realiza retrospectiva de sua obra, com pequenas modificações em relação à mostra anterior, apresentada no MAM do Rio. No Museu de Arte de São Paulo já se encontram abertas as duas exposições comemorativas do centenário de Jung: a primeira, fotográfica, organizada pela Fundação Pro Helvetia, de Zurique; a segunda, de "documentos plásticos", de doentes mentais, organizada pelo Museu de Imagens do Inconsciente, aqui do Rio. Outra exposição que merece atenção é a de Cláudio Tozzi, na Galeria Bonfiglioli, cujos trabalhos, a crer nas reproduções do bem cuidado catálogo, apresentam vários pontos de identidade com os de Sérgio Campos Mello, atualmente expostos no MAM do Rio. Ainda na Paulicéia, será inaugurada depois de amanhã, na Galeria Guimar, mostra conjunta de dois artistas mato-grossenses, Clovis Irigaray e João Sebastião Costa, cujos trabalhos foram vistos aqui no Rio, no último Salão Nacional. E finalmente o fotógrafo Moyses Gurovitz apresenta nas Alianças francesas do Centro e do Jardim América, simultaneamente, fotografias sobre Paris. Título da mostra: "Sous le ciel de Paris".

A Galeria Ranulpho, de Recife, está promovendo o primeiro "Resumo de Arte Brasileira", reunindo obras de alguns dos mais importantes artistas brasileiros. Muitas das obras expostas foram recolhidas aqui, no Rio. Sobre Ranulpho, duas outras notícias: o gravador J. Borges, seu contratado, é quem está fazendo os desenhos de abertura da próxima novela da Globo, "Roque Santeiro". Obras desse artista e de vários outros gravadores de cordel serão expostas, em sala especial, na

## O acrílico de volta, novas galerias.



Gravura de Mersad Berber, em exposição na Galeria Vernissage.

próxima Bienal de Porto Rico.

A estética acrílica não morreu. Pelo contrário, vai ampliando sua área de ação em termos continentais. Recentemente foi inaugurado em Buenos Aires o "Salão do Acrílico". O Sr. Max Paskin, que esteve

presente à inauguração, assinou um acordo segundo o qual os participantes do II Salão de Acrílico (que deverá realizar-se ainda este ano, no Brasil) terão suas obras expostas na Argentina. No I Salão de Acrílico a grande vencedora foi Marília Kranz.

Anna Letycia criou o diploma do Prêmio Jean Claude Roussel, uma gravura, com tiragem limitada de 30 exemplares. Devidamente assinados, serão entregues aos vencedores do concurso, do qual participam médicos e universitários.

A Galeria Contorno não mais realizará exposições periódicas, passando a funcionar como "escritório de arte", em novo endereço, e trabalhando exclusivamente com acervo próprio. Anuncia-se, porém, para compensar, a inauguração de duas novas galerias, ainda este ano. A de Jean Boguichi, ao lado da Domus, e a de Norberto Geyerhamm, ao lado da Graffiti.

Parte do acervo de obra de artistas brasileiros da Sul América será exposta a partir de quinta-feira próxima, no Hotel Nacional, em Brasília. Da exposição constarão obras de Portinari, Volpi, Di Cavalcanti, Marcier, etc.

Exposição não incluída em nosso roteiro de ontem: esmaltes e litografias de Kim Poor, a partir de quarta-feira, na Galeria do Instituto Brasil—Estados Unidos.

Mersad Berber, o atual expositor da Galeria Vernissage, nasceu em Bosnia, Iugoslávia, mas vive, desde 1963, em Sarajevo. Em 1971 integrou a representação de seu país de origem na Bienal de São Paulo. Em 1974 ganhou dois importantes prêmios, o da Bienal de Gravura de Florença e o do Museu Nacional de Cracóvia. De 1961 a 1972 obteve prêmios em várias bienais internacionais de gravura. Seu trabalho é influenciado simultaneamente pela forma e composição dos mosaicos bizantinos e pelos manuscritos e iluminuras da Bosnia antiga.